



Trazemos a todos uma palavra de encorajamento, para que ninguém desista de lutar, de trabalhar no bem, de vencer o mal que teima em permanecer junto aos nossos corações humanos.

Tu que lutas, que sofres; tu que trabalhas não te esqueças: estás amparado por Deus e por Jesus. Se por acaso as dificuldades e os problemas forem tão grandes que te pareçam insuperáveis, recorda-te sempre da bondade de Deus, que vela por todos nós. Não te deixes abater nem te deixes amofinar! Deus é o Pai, e as lutas hão de encontrar fim um dia.

Diante de homens que agem de modo inconsiderado e diante das nações que agem altaneiras sobre outras nações, dominando-as e tomando-lhes à força as riquezas, não esqueçam: tudo passa, tudo segue. Os homens já se perturbaram muito e passaram também. Aqueles outros que souberam permanecer venceram, superaram, caminharam na direção do bem permanente.

Que todos nós que estamos aqui, envolvidos nas tarefas do estudo e da paz, não nos esqueçamos de que tudo passa, menos Deus.

Que Ele nos ajude, abençoe e fortaleça, e que dê a todos a confiança, a certeza de que o bem será feito, a despeito de todos os gestos contrários!

Que Deus fique conosco, agora e sempre!

Hermann

Do livro: *Palavras do Coração*. CELD
Psicofonia: Altivo C. Pamphiro

FELICIDADE E INFELICIDADE RELATIVAS

920. O homem pode gozar, na Terra, de uma felicidade completa?

“Não, visto que a vida lhe foi dada como prova ou expiação; mas depende dele suavizar seus males e ser tão feliz quanto é possível na Terra.”

921. Concebe-se que o homem será feliz na Terra, quando a Humanidade estiver transformada; mas, enquanto isso, cada um poderá garantir para si uma felicidade relativa?

“O homem é, geralmente, o artesão da sua própria infelicidade. Praticando a lei de Deus, ele se poupa de muitos males e se proporciona uma felicidade tão grande, quanto o comporta sua existência grosseira.”

922. A felicidade terrestre é relativa à posição de cada um; o que basta para a felicidade de um, constitui a infelicidade do outro. Há, entretanto, uma medida de felicidade comum a todos os homens?

“Com relação à vida material, é a posse do necessário; com relação à vida moral, a consciência tranquila e a fé no futuro.”

924. Há males que independem da maneira de agir e que atingem o homem mais justo; terá ele algum meio de se preservar deles?

“Deve, então, resignar-se e passar por eles *sem murmurar*, se quiser progredir; porém, ele sempre haure uma consolação na sua consciência, que lhe dá a esperança de um futuro melhor, quando faz o que é preciso para obtê-lo.”

925. Por que Deus favorece, com os dons da fortuna, certos homens que não parecem tê-la merecido?

“Aos olhos daqueles que apenas veem o presente, isto é uma concessão; mas, fica sabendo, a fortuna é uma prova frequentemente mais perigosa do que a miséria.” (Ver questão 814 e seguintes.)

926. A civilização, ao criar necessidades novas, não constitui uma fonte de novas aflições?

“Os males deste mundo são proporcionais às necessidades *factícias* que criais para vós. Aquele que sabe conter seus desejos e vê, sem inveja, o que está acima de si, poupa-se de muitos desenganos, nesta vida. O mais rico é aquele que tem menos necessidades. (...)”

928. Através da especialidade das aptidões naturais, Deus indica, evidentemente, nossa vocação neste mundo. Muitos males não advirão de não seguirmos esta vocação?

“É verdade e, frequentemente, são os pais que, por orgulho ou por avareza, fazem com que seus filhos saiam do caminho traçado pela Natureza e comprometem, por esse desvio, a felicidade deles; serão responsáveis por isso.” (...)

931. Por que, na sociedade, as classes sofredoras são mais numerosas do que as classes felizes?

“Nenhuma é perfeitamente feliz e o que se julga ser a felicidade esconde, frequentemente, pungentes aflições; o sofrimento está em toda a parte. Entretanto, para responder ao teu pensamento, direi que as classes que chamais sofredoras são mais numerosas, porque a Terra é um lugar de expiação. Quando o homem tiver feito dela a morada do bem e dos bons Espíritos, ele aí não será mais infeliz e ela será para ele o paraíso terrestre.”

932. Por que, no mundo, a influência dos maus supera, com tanta frequência, a dos bons?

“É pela fraqueza dos bons; os maus são intrigantes e audaciosos, os bons são tímidos; quando estes o quiserem, tomarão a frente.”

933. Se o homem é, frequentemente, o artesão de seus sofrimentos materiais, também o será dos sofrimentos morais?

“Mais ainda, pois os sofrimentos materiais são, algumas vezes, independentes da vontade; porém, o orgulho ferido, a ambição frustrada, a ansiedade da avareza, a inveja, o ciúme, todas as paixões, numa palavra, são torturas da alma. (...)”